

OEIRAS ACTUAL



**NOVOS ARRANJOS EXTERIORES
PROMOVEM QUALIDADE DE VIDA** (pág. 4)



Novos arranjos exteriores promovem qualidade de vida (pág. 4)

Um parque infantil, novos locais de estadia, novo mobiliário urbano e mais zonas ajardinadas são alguns dos melhoramentos que resultam das obras promovidas pela Câmara Municipal no Bairro Bento Jesus Caraça, em Oeiras. (pág. 4)

4 **Novos arranjos exteriores promovem qualidade de vida**
Passeio Marítimo avança até Paço de Arcos
Arranjos exteriores valorizam Outurela

8 **Entrevista com o presidente da Junta de Freguesia de Oeiras**
Combust avança até Barcarena
Oeiras firma parceria com Cambridge

10 **Moradores que contribuem para a limpeza do seu bairro**
Óleo Valor alargado a centros comerciais
Energia: utiliza racionalmente?

11 **Dia Aberto da Protecção Civil arrancou em Oeiras**
(Boa) vida depois dos 80
Oeiras vai combater a obesidade infantil

15 **'Felizmente não é Natal' completou 100 apresentações**
Taça Latina de Ginástica Aeróbica
Câmara vai premiar espírito desportivo

Director:
Isaltino Morais
Produção:
Elisabete Brigadeiro
Editora:
Sónia Correia | sonia.correia@cm-oeiras.pt
Colaboradores:
Ana Delicado, Ana Henriques, Ana Teresa Silva, Carla Rocha, Joaquim Boiça, Jorge Miranda, Luís Vaz do Carmo, Manuel Machado, Serviços Municipais.
Fotografias:
Albérico Alves, Carlos Santos, Carmo Montanha
Ideia Gráfica:
Núcleo Criativo CMO | Susana Ferreira
Paginação, fotocomposição e arte final:
Costa Valença, Pub. Lda. (costavalenca@gmail.com)
Propriedade:
Município de Oeiras
Impressão:
Heska Portuguesa
Publicação:
Mensal
Distribuição:
Gratuita
Tiragem:
70 000 Exemplares
Depósito Legal:
27769/89
Execução:
Gabinete de Comunicação
Telefone:
21 440 83 79
Fax:
21 442 73 66
Morada:
Largo Marquês de Pombal,
2784 - 501 Oeiras

Na internet em:
www.cm-oeiras.pt

Os textos assinados são da responsabilidade dos seus autores

Caro Munícipe,

A promoção da qualidade de vida no nosso Concelho é o mote principal desta edição da OeirasActual.

O destaque de capa vai, desde logo, para os arranjos exteriores que foram efectuados no Bairro Bento de Jesus Caraça, em Oeiras. É um entre outros (bons) exemplos de como a Câmara pode e deve intervir no sentido de melhorar a qualidade de vida dos munícipes, designadamente permitindo um maior e melhor usufruto do espaço público por parte de todos.



Sair de casa e ver a rua como um espaço de prazer, diversão, encontro, convívio ou acolhimento, é um bem e até um privilégio. Por isso lhe chamamos qualidade de vida. Porque damos valor ao facto de gostarmos do lugar onde estamos.

Este é, sem dúvida alguma, um ponto sensível para qualquer um de nós. Sair de casa e ver a rua como um espaço de prazer, diversão, encontro, convívio ou acolhimento, é um bem e até um privilégio. Por isso lhe chamamos qualidade de vida. Porque damos valor ao facto de gostarmos do lugar onde estamos. Porque, como seres humanos, somos pessoas que gostam de pessoas e é com elas que queremos partilhar a nossa vida, vivendo os melhores momentos.

Daí, também, a relevância da colocação da primeira pedra da 2ª Fase do passeio Marítimo de Oeiras, cerimónia que contou com a presença do Secretário de Estado do Turismo, Bernardo Trindade. O sucesso da 1ª Fase exigia a continuação desta obra que, sendo na altura contestada por alguns, é agora um lugar para onde milhares e milhares de acorrem diariamente. O sonho de um passeio ao longo da costa, ligado o Concelho de lés a lés, é agora ainda mais real.

E há muito mais a ser feito em Oeiras. Por isso lhe digo que vale a pena ler esta revista.

Esta é a nossa OEIRASACTUAL.

O Presidente da Câmara



Isaltino Morais

Bairro Bento Jesus Caraça, Oeiras

Novos arranjos exteriores promovem qualidade de vida



A cerimónia contou com as presenças do presidente, do vice-presidente, da vereadora Madalena Castro e do Vereador Emanuel Martins

Um parque infantil, novos locais de estadia, novo mobiliário urbano e mais zonas ajardinadas são alguns dos melhoramentos que resultam das obras promovidas pela Câmara Municipal no Bairro Bento Jesus Caraça, em Oeiras. Os trabalhos ficaram concluídos em Fevereiro.

Incidindo sobre diversas vertentes, a obra contemplou, além da requalificação e reformulação de canteiros, a colocação e/ou substituição de mobiliário urbano como bancos, papeleiras, candeeiros e cabine telefónica, a reparação de pavimentos, o reforço do sistema de recolha de resíduos e a pintura de fachadas de edifícios. Os trabalhos incidiram sobre uma área de cerca de 9 500 metros quadrados, com um custo global superior a 550 mil euros. À semelhança do que aconteceu noutros bairros do concelho – Bugio, Medrosa, Augusto Castro, entre outros – o Bairro Bento Jesus Caraça foi abrangido por um plano estratégico de intervenção designado por 'Áreas Plano'. Esta metodologia de abordagem, que tem vindo a ser desenvolvida pela Câmara Municipal desde 2002, assenta em práticas que promovem a requalificação integral de uma determinada área, contemplando requalificação das infra-estruturas urbanas e dos espaços verdes.

Obra realizada até final de 2006:

Área Plano	Área de Intervenção	Custo da obra
Alto de Algés	6.239 m2	137.258 €
Medrosa	15.055 m2	331.210 €
Bugio	7.464 m2	164.208 €
Terrugem	1.948 m2	42.856 €
Figueirinha (B.º Augusto de Castro)	26.702 m2	569.978 €
Empreitada	10.022 m2	229.041 €
Administração directa	16.680 m2	340.937 €
Totais	57.408 m2	1.815.488 €



As áreas que se enquadram neste tipo de estratégia de intervenção são áreas que, pelas suas semelhanças urbanísticas e/ou arquitectónicas, constituem uma unidade na malha urbana, o 'bairro'. Deste modo, a Câmara Municipal procura intervir, de forma integrada, quer nos aspectos urbanísticos quer paisagísticos dos bairros, de forma a obter uma requalificação geral da zona intervencionada.

Recorde-se que esta obra, à semelhança de outras que têm vindo a ser realizadas, se inserem no âmbito do plano estratégico Oeiras Cidade Verde, apresentado em 2006 e prevendo, numa primeira fase – até 2009 – a plantação de 29.335 novas árvores.

Requalificar o ambiente urbano

O conceito de Área Plano diz respeito a zonas que, pelas suas semelhanças urbanísticas e/ou arquitectónicas, constituem uma unidade na malha urbana, passível de ser objecto de estudo e posterior intervenção.

A metodologia de trabalho passa pela identificação de carências a nível de espaços verdes, infra-estruturas, equipamentos e resíduos, pelo levantamento das necessidades e, finalmente, pela elaboração do projecto.

Requalificar o ambiente urbano, através da recuperação do espaço público, criar espaços verdes com idêntica tipologia, nos quais predominem espécies autóctones ou da flora mediterrânica, reformular ou criar bolsas de estacionamento, são apenas alguns dos objectivos de tipo de intervenção. Os trabalhos a realizar podem ainda incluir, e muitas vezes isso sucede, a instalação de sistemas de rega automática, a repavimentação, a substituição e/ou colocação de equipamento e mobiliário urbano, bem como a substituição do sistema tradicional de recolha de resíduos, sendo que a população é, regra geral, convocada a envolver-se no processo e a dar sugestões.

A Câmara Municipal tem identificadas 17 áreas, distribuídas por oito freguesias do concelho, com necessidades de requalificação e que se enquadram neste tipo de estratégia, sendo que algumas delas já foram intervencionadas (ver quadro).



Parque infantil do Jardim de Algés À prova de brincadeiras

Depois de alguns meses em que esteve encerrado para obras de requalificação e substituição dos equipamentos, reabriu ao público o Parque Infantil do Jardim Municipal de Algés, agora dotado de todas as condições de segurança.

Arranjos exteriores valorizam Outurela

Ficaram recentemente concluídos os arranjos exteriores adjacentes à Avenida Professor Doutor Bernardino Machado, na Outurela. A via, com 700 metros de extensão, representou um investimento de cerca de 900 mil euros, nos quais se inclui o valor de 190 mil euros, relativo ao arranjo dos espaços exteriores.



Oeiras

Escola com nova cobertura

Tendo como objectivo facilitar a circulação entre as duas alas da escola do 1.º ciclo do ensino básico Gomes Freire de Andrade, a Junta de Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra promoveu a empreitada de colocação de duas coberturas no pátio daquele estabelecimento de ensino. A obra, executada ao abrigo do protocolo de Delegação de Competências firmado com a Câmara Municipal, representou um investimento na ordem dos 8 200 euros.

Rua Damião de Góis, Algés

Obras de melhoramento

Tiveram início, em Fevereiro, as obras de requalificação da Rua Damião de Góis, em Algés. A empreitada, no valor de um milhão de euros, vai contemplar a recarga de betuminoso na faixa de rodagem, a requalificação dos passeios e o reforço da iluminação pública.

Durante a realização da obra, que terá uma duração prevista de nove meses, haverá impedimento de estacionamento naquela artéria.

Prevêem-se, igualmente, alguns constrangimentos ao nível do uso do espaço público, particularmente nos acessos a áreas comerciais e residenciais, pelo que se apela à compreensão de todos os utilizadores daquela via.

Investimento de cinco milhões e duzentos mil euros

Passeio Marítimo avança até Paço de Arcos

O sucesso da primeira fase levou a Câmara a arrancar com a nova etapa do Passeio Marítimo. A obra deve prolongar-se durante um ano e meio. O secretário de Estado do Turismo, Bernardo Trindade, assistiu à colocação da primeira pedra.

O projecto de prolongamento do Passeio Marítimo corresponde à execução do troço compreendido entre o restaurante Saísa e a Doca dos Faróis, na praia de Paço de Arcos.

A obra, cujo valor ultrapassa os cinco milhões e 200 mil euros, deverá ser executada num prazo de 18 meses, pelo consórcio Tecnovia, S.A. / Tecnovia - Açores, S.A., ao qual foi adjudicada, em Julho do ano passado, na sequência da realização de concurso público internacional.

O Passeio Marítimo desenvolve-se, actualmente, entre o Forte de S. Julião da Barra e a praia de Santo Amaro de Oeiras (Forte de Catalazete), ao longo de uma extensão de 2400m, sendo um local de referência do concelho, onde se pode, desfrutando da vista para o mar, correr, caminhar e andar de bicicleta.

O equipamento é 'servido' por um parque de estacionamento, sobranceiro à praia de Santo Amaro de Oeiras.

Recorde-se que foram ali investidos já cerca de seis milhões de euros, comparticipados, no caso do Passeio Marítimo e da recuperação do lado poente da praia, pela Câmara Municipal de Oeiras e pela Administração do Porto de Lisboa.



Isaltino Morais na companhia da Governadora Civil de Lisboa, Dalila Araújo, e do secretário de Estado do Turismo, Bernardo Trindade



Carlos Morgado, presidente da Junta de Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra

“Privilegio o contacto directo com pessoas e instituições”



O presidente de junta que preconiza uma “gestão aberta” e o “contacto permanente” com as pessoas e com as instituições trata pelo nome os fregueses com os quais se cruza nas ruas do centro histórico.

“Extremamente satisfeito” com o trabalho desenvolvido, Carlos Morgado realça dados como os que apontam para índices de execução na ordem dos 98% (em 2006), ou para o montante de 375 mil euros atingido, em 2007, em matéria de obra feita no âmbito da delegação de competências. Verba que, assinala, não contempla as “inúmeras intervenções realizadas pelo operário que trabalha ao serviço da junta de freguesia”.

Caracterização da freguesia | Oeiras e São Julião da Barra tem recenseados cerca de 30 500 habitantes, de um total de 45 mil residentes.

Reconhecendo a existência de “casos pontuais de pobreza”, Carlos Morgado considera que se trata de uma freguesia cuja população se enquadra, na sua maioria, naquela que é entendida como a classe média/alta.

Consciente da tendência de envelhecimento populacional, particularmente notada no centro histórico da vila, a Câmara Municipal tem vindo a pôr em prática projectos que visam atrair os jovens, nomeadamente através da recuperação de imóveis antigos destinados a arrendamento.

O presidente de junta de freguesia acompanha com interesse os esforços que estão a ser feitos até porque, na sua opinião, “a revitalização do centro histórico passa, em grande medida, por trazer para cá população mais jovem”.

Centro histórico | Fixar jovens no centro histórico não é, contudo, para Carlos Morgado, panaceia para todos os males.

Projectos como o da recuperação do Palácio do Egipto (em curso) ou do Mercado Municipal são, no seu ponto de vista, “muito interessantes a esse nível”, podendo contribuir para “atrair mais visitantes ao centro histórico”.

Soma-se a questão do trânsito, relativamente à qual o presidente de junta preconiza uma solução livre de automóveis: “na minha opinião, a médio ou longo prazo o trânsito deveria ser desviado do centro histórico”.

O presidente de junta está consciente, no entanto, de que para que tal aconteça é necessário “criar condições, em termos de mobilidade e de estacionamento, na orla”. “Acredito que o comércio teria muito a ganhar com a não existência de circulação automóvel no centro histórico e com a criação de, por exemplo, mais esplanadas. Seria muito positivo para o comércio, estou certo”.

Cultura | “A oferta cultural no concelho é vasta e a freguesia de Oeiras não foge à regra”, começa por destacar Carlos Morgado.

Aos auditórios municipais e à programação que oferecem juntam-se entidades como a Biblioteca Operária Oeirense, a Galeria Verney ou o Teatro Independente de Oeiras. Comprometida com a cultura, a própria junta de freguesia assegura a dinamização de diversos eventos nesta área.

“Em 2007 promovemos quatro exposições, com trabalhos de artistas residentes na freguesia, patrocinámos a edição de um livro, cujo autor também reside na freguesia, lançámos a segunda edição do Prémio Literário Aquilino Ribeiro, no âmbito do qual assinámos um protocolo com uma editora, tendo em vista a publicação da obra vencedora... E ainda proporcionamos visitas à Capela do Palácio do Marquês, no primeiro fim-de-semana de cada mês”.

Desporto | “Sou suspeito [Carlos Morgado é presidente da Associação Desportiva de Oeiras] mas a Associação Desportiva de Oeiras é, provavelmente, a mais emblemática da nossa freguesia, movimentando largas centenas de atletas”.

A mais emblemática, mas não a única. A este nível, a oferta é grande, e, sobretudo, diversificada.

Contam-se o Clube Escola de Ténis de Oeiras (CETO), “que tem feito um trabalho extraordinário na divulgação da modalidade”, o Clube de Voleibol de Oeiras, que “vê o número de atletas crescer de ano para ano”, o Clube de Rugby de Oeiras e, enquanto agente dinamizador, a própria junta de freguesia.

“No pavilhão da junta de freguesia, no Jardim Municipal, perto de 500 pessoas praticam, regularmente, uma actividade física. Este número tem vindo a crescer, de ano para ano, em grande medida fruto do investimento ali feito em melhoramentos, quer no interior, quer no exterior, e que em 2007 rondou os 30 mil euros. As condições para a prática desportiva são hoje muito melhores e isso atrai cada vez mais gente”, assinala Carlos Morgado.

Educação | A freguesia dispõe de boas escolas mas isso não é tudo.

Nos últimos dois anos (2006 e 2007) a Junta de Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra atribuiu, no total, 18 bolsas de estudo a alunos do ensino secundário. “Bolsas de estudo nas quais a junta de freguesia não gastou um cêntimo, graças a parcerias firmadas e a patrocínios angariados junto de empresas, não só da freguesia”.

Espaços verdes | O eixo formado pelo Jardim Municipal, pelo Jardim do Palácio do Marquês de Pombal e pela Estação Agronómica Nacional constitui a jóia do património paisagístico da freguesia, que Carlos Morgado assume com visível orgulho.

Um corredor verde, ligando a Estação Agronómica à orla marítima, será, no futuro, uma mais valia que a freguesia poderá ostentar e que se soma a outra, outro ex libris do concelho: o Parque dos Poetas.

“É uma das infra-estruturas mais visitadas, e não apenas por munícipes. Vejo, ali, com frequência, autocarros provenientes de diversas regiões do País, o que afere bem da curiosidade que as pessoas têm relativamente àquele espaço, que é lindíssimo, e que virá a ter ainda mais repercussão, quando estiver construída a segunda fase”.

Mobilidade e acessibilidades | A este nível – mobilidade e acessibilidades – Carlos Morgado considera que “a freguesia não tem grandes problemas”.

Os que identifica relacionam-se com o estacionamento. E para estes, admite, não há soluções milagrosas.

“Se considerarmos as zonas de maior índice habitacional, como a Figueirinha, urbanizações construídas há 25, 30 anos, num tempo em que o número médio de automóveis por família era, quanto muito, de um, compreendemos como é complicado gerir esta situação. Sabemos que, actualmente, cada família tem uma média de dois, por vezes três carros e as urbanizações são as mesmas”. O autarca realça, no entanto, o esforço que está a ser desenvolvido pela Câmara Municipal no sentido de fazer face a este problema. A criação de novos parques de estacionamento, junto ao Instituto Gulbenkian de Ciência ou na actual localização do parque da Misericórdia, são, na opinião de Carlos Morgado, prova do trabalho que está a ser feito neste âmbito.

Esforços para a internacionalização do concelho

Oeiras firma parceria com Cambridge

Outorgar um protocolo de colaboração entre Oeiras e a Cambridge foi o principal objectivo da visita oficial realizada àquela cidade norte-americana em Fevereiro por uma delegação constituída por representantes do Município de Oeiras.

A comitiva, presidida por Isaltino Morais, foi recebida pela mayor local, Denise Simmons, que firmou, do lado norte-americano, o acordo que prevê o intercâmbio de experiências com a Universidade de Harvard e o Massachusetts Institute of Technology (MIT).

Com esta parceria, o município oeirense pretende posicionar-se na linha da frente da pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias em áreas como a biotecnologia e a nanotecnologia, tirando partido da troca de experiências e conhecimento aqueles dois pólos de ensino e investigação.

Por outro lado, ao potenciar uma relação bilateral entre as duas cidades, o protocolo visa a promoção de trocas comerciais e de investimentos entre empresas de Oeiras e de Cambridge.



Isaltino Morais com a mayor Denise Simmons, o vereador Carlos Oliveira e o senador Marc Pacheco

Câmara aposta na modernização



No âmbito do processo de modernização e reestruturação administrativa em curso na Câmara Municipal, assumiram recentemente funções três novas directoras municipais. Ana Runkel, Emília Xavier e Paula Saraiva encabeçam as direcções municipais de Desenvolvimento Social e Cultural, Planeamento e Gestão Financeira e Patri-



monial e Administração e Desenvolvimento Organizacional, respectivamente.

Na mesma linha, e tendo em vista a melhoria dos serviços prestados aos munícipes, foi também beneficiado o posto de atendimento público do Departamento de Habitação do Município.

Projecto 'Bairro Limpo'

Moradores que contribuem para a limpeza do seu bairro



Alto da Loba, Outurela, Laveiras, Navegadores e Pombal são os bairros do concelho onde já é possível ver em actividade as equipas de jovens e de seniores integrados no projecto 'Bairro Limpo'.

Promover a ocupação dos tempos livres de jovens e munícipes reformados em actividades de limpeza e manutenção de espaços públicos é o objectivo do projecto 'Bairro Limpo', em curso no concelho pelo quarto ano consecutivo.

Tendo tido na sua origem os projectos-piloto 'Seniores em Movimento' e 'Jovens em Movimento de Bairro', o 'Bairro Limpo' pretende proporcionar aos participantes a ocupação útil dos tempos livres, ao mesmo tempo que contribui para o reforço dos seus rendimentos económicos, sensibilizando-os para a protecção ambiental.

Os bons resultados alcançados em anos anteriores ditaram a extensão do projecto a um maior número de bairros, com equipas de limpeza fixas durante um período de tempo mais alargado e a nomeação de eco-guardiões e eco-vigilantes de bairro.

As equipas de limpeza são constituídas por jovens e seniores cujas actividades, apesar de semelhantes, têm características e graus de dificuldade diferentes, adequados às faixas etárias.

Remoção de lixo das papelarias, limpeza de espaços verdes e de lazer, varredura e registo de situações anómalas (deposição de entulhos, viaturas abandonadas e equipamento danificado), são tarefas desempenhadas tanto por jovens como por seniores.

Os mais novos asseguram ainda a manutenção de taludes e canteiros, a limpeza de sarjetas, a remoção de graffitis e de publicidade.

Em qualquer dos casos, os grupos actuam sempre no bairro onde residem. Desta forma, os participantes assumem-se como portadores de uma mensagem junto de amigos e vizinhos. A sua missão é, também, a de sensibilizar os moradores e os comerciantes da sua rua ou do seu bairro para a importância da adopção de boas práticas ambientais.

Óleo Valor alargado a centros comerciais

O projecto Óleo Valor – Sistema de Valorização de Óleos Alimentares Usados, foi recentemente alargado a dois centros comerciais do concelho: Central Park, em Linda-a-Velha, e Dolce Vita, em Miraflares.

Aquelas superfícies comerciais juntam-se, assim, aos restantes 14 estabelecimentos que no concelho aderiram ao projecto.

Todas as lojas aderentes recebem barricas para colocação dos óleos alimentares usados, fornecidas pela empresa Oleotorres, responsável pela recolha, transporte e encaminhamento dos óleos alimentares usados para valorização.

Energia: utiliza racionalmente?

Está disponível, no site da Câmara Municipal na Internet, um teste que lhe possibilitará perceber se está a utilizar a energia de forma eficiente.

A utilização racional de energia permite reduzir a factura energética e minimizar, ao mesmo tempo, os impactes ambientais decorrentes da produção e consumo energéticos.

Enquanto consumidor responsável, não deixe de realizar este teste e de se informar acerca das melhores práticas relativamente à utilização de energia, práticas que pode adoptar desde já.

Dia Aberto da Protecção Civil arrancou em Oeiras

‘Quando for grande quero ser bombeiro!’

Dar a conhecer, à população, o que é a Protecção Civil, como funciona, de que meios dispõe, foram os principais objectivos de uma iniciativa promovida, em parceria, pelo Governo Civil de Lisboa e pela Câmara Municipal, intitulada Dia Aberto da Protecção Civil.



A Governadora Civil de Lisboa, Dalila Araújo, deslocou-se, nesse âmbito, ao concelho, onde teve oportunidade de visitar as instalações do Gabinete do Serviço Municipal de Protecção Civil, em Carnaxide, bem como as obras de construção do novo edifício sede. No Quartel dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, e na companhia do presidente da Câmara, a Governadora Civil visitou uma exposição de meios técnico-operacionais utilizados pela Protecção Civil – viaturas de socorro e ambulâncias, entre outros.

Dezenas de crianças, alunos de escolas básicas do concelho, receberam ali explicações sobre a missão da Protecção Civil, conversaram com bombeiros e agentes de segurança e saciaram todas as curiosidades relativamente ao trabalho daqueles profissionais. A Governadora Civil manifestou-se “muito satisfeita por estarmos a dar início às acções associadas à comemoração do Dia Internacional da Protecção Civil aqui no concelho de Oeiras” e considerou importante que se dê “mais visibilidade ao trabalho desenvolvido pelas câmaras municipais na área da Protecção Civil”.

O presidente da Câmara anunciou, na oportunidade, que a Autarquia vai promover, já este ano, a Semana da Protecção Civil, um evento que visa “chamar a atenção para o papel desempenhado pela Protecção Civil, homenagear os bombeiros e

desenvolver acções pedagógicas, nomeadamente nas escolas”. Referindo-se ao papel desempenhado pelos bombeiros na comunidade, Isaltino Morais assinalou que, em Oeiras, “cumprem, para além do papel específico de Protecção Civil, um papel social e cultural muito relevante”.

No capítulo das infra-estruturas, o autarca confirmou que Oeiras e Linda-a-Pastora deverão ser as próximas corporações a ser dotadas de novos quartéis.

Com sete corporações de bombeiros no seu território, Oeiras é o concelho do País com uma maior cobertura territorial nesta matéria.

Os corpos de bombeiros do concelho constituem o núcleo essencial do sistema de Protecção Civil concelhio, cujo objectivo é actuar preventivamente no levantamento e análise de situações de risco colectivo, bem como contribuir para a redução das respectivas vulnerabilidades.

Aquele serviço promove, em caso de ocorrência ou eminência de acidente grave ou catástrofe, a execução do Plano Municipal de Emergência.

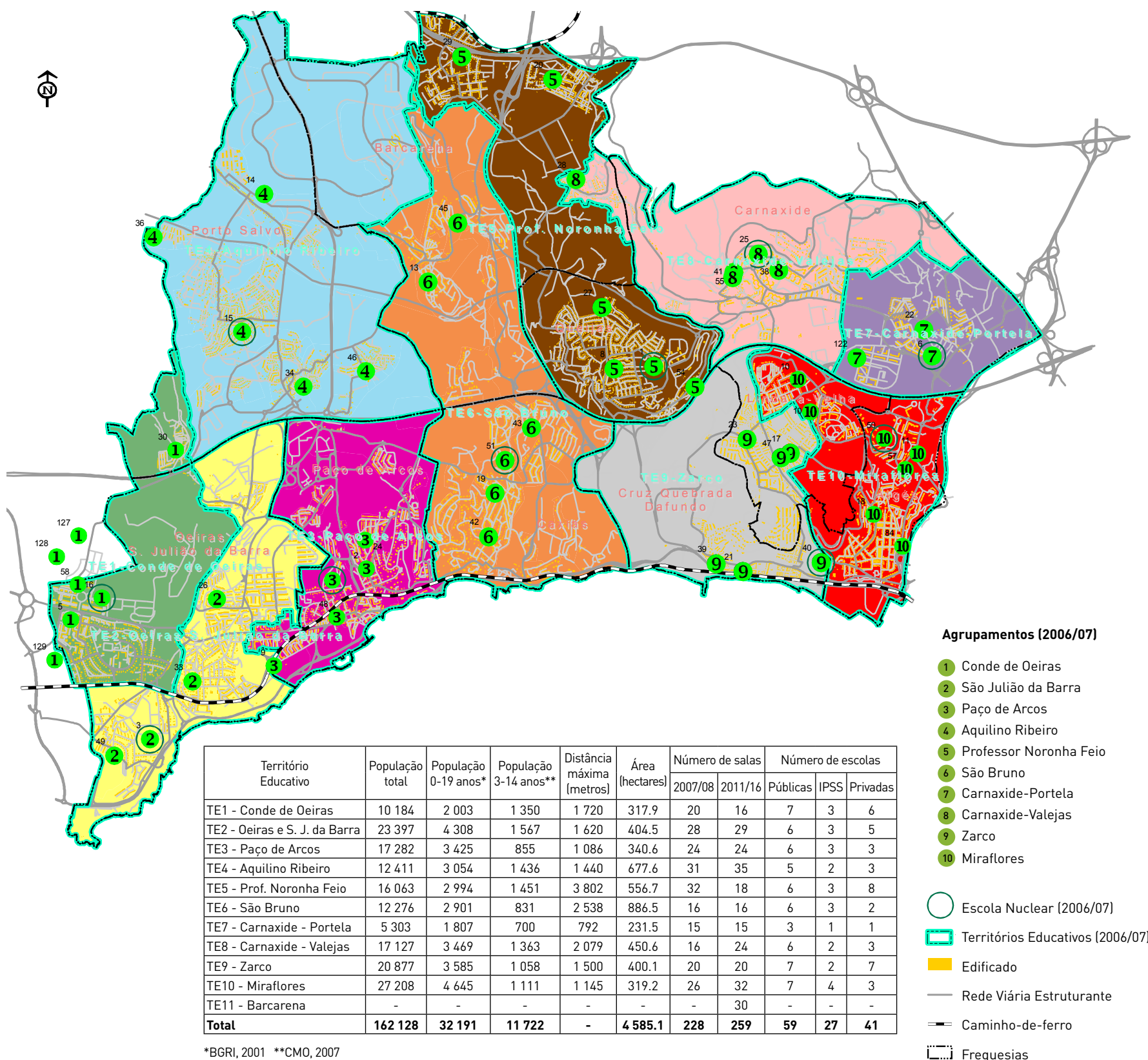
Os sete corpos de bombeiros constituem uma força de cerca de 800 homens e mulheres. Consoante a sua tipificação, possuem meios de combate a incêndios, socorros a naufragos e meios de apoio e emergência pré-hospitalar.

Durante o ano de 2007 a Câmara Municipal disponibilizou às associações de bombeiros do concelho apoios financeiros no valor global de um milhão e duzentos mil euros, tendo sido investidos mais 788 mil euros na construção do novo quartel de bombeiros de Paço de Arcos.

Para 2008 está previsto um investimento de um milhão e 600 mil euros nas associações e corpos de bombeiros do concelho. Já este ano, iniciou-se também a construção do edifício que vai albergar os serviços da Polícia Municipal e da Protecção Civil, no Alto dos Barronhos, um investimento na ordem dos um milhão e 700 mil euros, que vai dotar aqueles dois serviços de instalações adequadas, numa zona de boas acessibilidades.

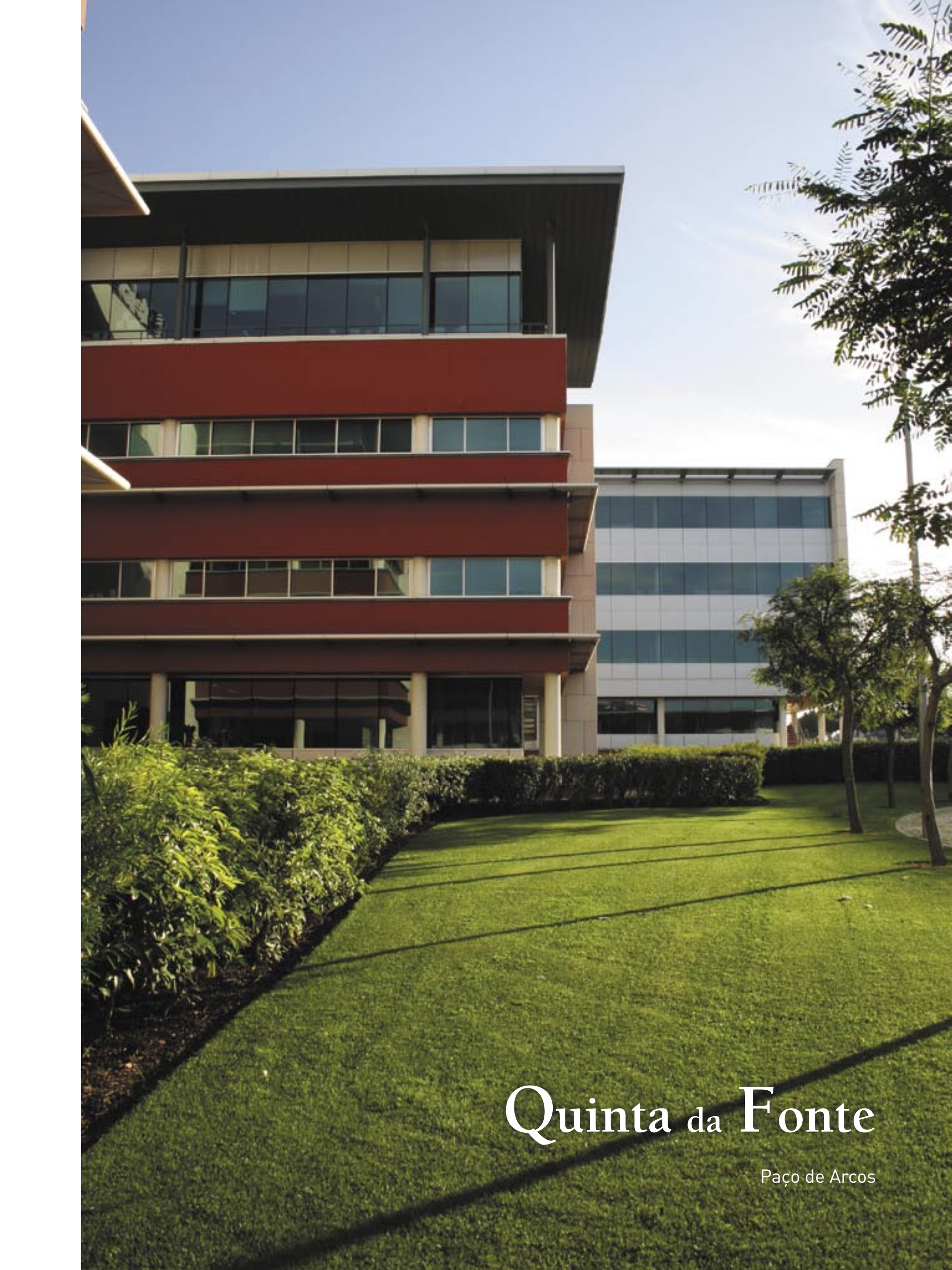


Oeiras e os seus Territórios Educativos



Os Territórios Educativos são espaços geográficos onde deverá ser assegurado o cumprimento da escolaridade obrigatória nas melhores condições de funcionamento, tanto do ponto de vista pedagógico como da envolvente territorial e urbanística, no sentido de esbater as disparidades no que concerne a relação entre aluno, escola, comunidade e território vivido. No concelho de Oeiras foram criados dez Territórios Educativos que integram todos os estabelecimentos de ensino da rede pública concelhia.

Cada Território Educativo organiza-se em torno das escolas com oferta de 2.º e 3.º ciclos. A área de influência reflecte a capacidade de agregação das escolas do 1.º ciclo e dos estabelecimentos do nível pré-escolar, tendo em conta o serviço disponibilizado pela rede de acessibilidades rodoviárias e ferroviárias. Todos os estabelecimentos de ensino devem estar a menos de 500 metros de um eixo viário com serviço de transportes públicos.



Quinta da Fonte

Paço de Arcos



Quinta da Fonte



A história

Ao visitar, hoje, a Quinta da Fonte, parque empresarial de referência, é difícil imaginá-la como uma 'quinta', na acepção bucólica da palavra.

Mas a realidade é que o espaço onde actualmente trabalham, em modernos edifícios de escritórios, milhares de pessoas, foi, em tempos, pastoreio de rebanhos.

Daí que tenha sido necessária uma boa dose de imaginação e arrojo para idealizar, ali mesmo, a construção de um parque de escritórios, o primeiro do concelho de Oeiras.

Com a ajuda do arquitecto Mário Sua Kay, o primeiro promotor da Quinta da Fonte, Hans Koster, deu início ao projecto, na convicção, que mantém até hoje, de que se tratava do melhor local do País para instalar um 'parque de escritórios verde'.

Analisados os exemplos de parques de escritórios europeus, feitas as necessárias adaptações de conceito à realidade nacional, tomou forma e desenvolveu-se a Quinta da Fonte, tal como hoje a conhecemos.



Quinta da Fonte



Trabalho e lazer

Numa área de cerca de 80 mil metros quadrados, pontuam actualmente 24 edifícios de escritórios, albergando dezenas de empresas que ali empregam milhares de pessoas.

Planeado e edificado a pensar no bem-estar de todos os que ali se instalam e trabalham, a Quinta da Fonte usufrui de localização privilegiada, de espaços verdes e de infra-estruturas que fazem deste parque de escritórios um local onde convivem, em perfeita simbiose, lazer e trabalho.





As empresas

Gestão imobiliária, biotecnologia, farmacêutica, telecomunicações, design, publicidade, informática, comércio de automóveis, construção civil e obras públicas, seguros, banca, consultoria, tecnologias de informação, entre outras.

São muitas e diversificadas as áreas de negócio que convivem na Quinta da Fonte, graças à presença de mais de cinquenta empresas:

Uzina | Prea | Pramerica Real Estate Investors | Raul Vieira | P2000 / PARS | ONI | Ertisa (CEPSA) | Electrolux | ABB | Praxis | Sustinova | Easy Loan | Pharmion | ON Design | Merck Sharp & Dohme | Auberia Ausonia | Procter & Gamble Portugal, Lda | Walt Disney | Bristol Myers Squibb | Farmacêutica Portugal, Lda | G M Portugal / OPEL | Mondial Assistance | Altana Portugal, Lda | Cisco Systems Portugal | Leaseplan Portugal | Ericsson Telecomunicações, Lda | SAP - Espanha e Portugal | Leaseplan Portugal | Bento Pedrosa | Banco Primus | SMM | Lundbeck | Endesa | London Insurance Company | Menarini Farmacêutica Portugal | Menarini Diagnósticos, Lda | GE Money | Tejo Energia | Novo Nordisk | EDINFOR | MB Finance | Step Ahead | Banco Espírito Santo | Alcon | HP | UCB Pharma | Daikin | LG Electronics | Ciclum Farma | Bairro Alto | MCK | Nova Geração

Quinta da Fonte



Os serviços

Naturalmente, todos os que ali trabalham e também os que visitam a Quinta da Fonte, podem contar com um vasto leque de serviços, onde se incluem agência de viagens, bancos, bar, restaurante, café e health club:

Viagens Abreu | Street Rose | Holmes Place | Caixa Geral de Depósitos | NMJ Restaurante Fórum | Maria da Fonte | JetPolish (lavagem de automóveis) | Aquário | Duovantagem Lavagens de Carros | Regus | Ponto Come Restaurante | Quickwin



O futuro

Modernas infra-estruturas, espaços verdes, fáceis acessibilidades, parque de estacionamento, transportes públicos, soluções ideias de trabalho.

Estes são alguns dos mais fortes trunfos deste parque de escritórios onde trabalham cerca de 4 200 pessoas mas cujo número de utilizadores regulares ronda os 10 mil.

Apostada em renovar a sua imagem, a Quinta da Fonte assumiu, recentemente, o verde e o branco como cores oficiais evidenciando, desta forma, as preocupações ambientais de um parque que harmoniza edifícios de escritórios com espaços verdes.

As mesmas preocupações que estão patentes no novo logótipo, uma vista aérea do parque em forma de coração, símbolo do seu ambiente acolhedor, preenchido por círculos verdes que representam cada uma das empresas.

Um logótipo novo, uma nova imagem, e um novo slogan, em jeito de convite: 'be one of us'. Seja um de nós.



Para ir onde é preciso

Combus avança para Barcarena

Obedecendo a uma calendarização que tem em conta as necessidades de mobilidade das populações, o serviço do Oeiras Combus foi alargado à freguesia de Barcarena. A carreira urbana está em circulação desde o dia 17 de Março.

Barcarena é, assim, a quarta freguesia do concelho a ser abrangida pelo Oeiras Combus, um transporte colectivo de cariz social, cuja criação se destina essencialmente a crianças em idade escolar, a desempregados e a seniores. Estas carreiras funcionam com tarifário especial, tendencialmente gratuito (conforme os enquadramentos sociais). A Câmara Municipal criou o Combus com o objectivo de colmatar algumas das lacunas sentidas e identificadas pela população relativamente à rede de transportes públicos existente no concelho.

Circular no interior das freguesias torna-se, assim, mais fácil e acessível para os munícipes. O Combus vem facilitar a realização de pequenas deslocações, tais como a ida para a escola, à farmácia, ao centro de saúde, ao mercado ou à junta de freguesia.

As freguesias de Carnaxide, Linda-a-Velha e Queijas foram, em Junho do ano passado, as três primeiras do concelho onde foi possível ver a circular os Oeiras Combus.

Resultado de uma parceria entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Vimieca, o serviço complementa a rede de transportes públicos do concelho, prevendo-se que possa abranger a totalidade das freguesias até 2009.

O compromisso vai corresponder a um esforço financeiro por parte da Autarquia na ordem de um milhão de euros.

A principal particularidade do Combus reside no facto de terem sido criados tarifários especiais de utilização, adaptados às necessidades sociais dos utentes.

Deste modo, são comercializados quatro tipos de títulos sociais, cujo valor oscila entre os cinco e os dez euros mensais, ficando os munícipes com rendimento mensal inferior ao salário mínimo nacional isentos de qualquer pagamento.

Relativamente ao tarifário normal, além da tarifa vendida a bordo também é possível adquirir um título mensal, no valor de 15€.

O Combus circula entre as 8.00h. e as 19.00h., de segunda a sexta-feira, e das 8.00h. às 13.00h. ao sábado, com intervalos de passagem de cerca de 60 minutos. Os autocarros têm capacidade para 14 lugares sentados, dez lugares de pé e um lugar para cidadãos com mobilidade reduzida.

Tarifário

Tarifa vendida a bordo (1 freguesia): 0,50€

Tarifa de transbordo vendida a bordo (2 freguesias): 0,75€

Título mensal: 15€

Título social (munícipes com idade igual ou superior a 60 anos e menores cujo rendimento do agregado familiar seja até três vezes o salário mínimo nacional): 10€

Título social (munícipes com idade igual ou superior a 60 anos cujo rendimento mensal líquido seja inferior a 500€ e menores cujo agregado familiar aufera menos de duas vezes o salário mínimo nacional): 5€

Munícipes com rendimento mensal inferior ao salário mínimo nacional: isentos

(Boa) vida depois dos 80

'Não Desistas' é o tema que serve de mote à realização de um ciclo de colóquios-debates promovido, em parceria, pela Câmara Municipal e pela Associação Coração Amarelo na Livraria-Galeria Municipal Verney. A iniciativa pretende dar a conhecer exemplos de personalidades com actividades profissionais distintas e que não se acomodaram à chamada 'terceira idade'.

Os convidados têm em comum o facto de serem octogenários e de terem um testemunho de vida em que mostram que não desistiram de si próprios. Para além disso, representam meios diversificados, como o militar e o político, o teatro, a música e as artes.

A primeira sessão, realizada no dia 12 de Março, contou com a participação do escultor Joaquim Correia, que é munícipe de Oeiras.

Seguir-se-ão, no dia 9 de Abril, o General Galvão de Melo, membro da Junta de Salvação Nacional, no dia 14 de Maio, Constança Mourão, munícipe e vice-presidente do Centro Cultural de Oeiras, e no dia 11 de Junho, o Maestro José Atalaya, munícipe que há décadas dirige o Coro de Santo Amaro de Oeiras.



Em parceria com municípios e o Ministério da Saúde

Oeiras vai combater a obesidade infantil



Avaliar o estado nutricional e a prevalência da obesidade em crianças do 1.º ciclo do ensino básico é o principal objectivo do Programa Integrado de Avaliação do Estado Nutricional, Hábitos Alimentares e Abordagem do Sobrepeso e Obesidade em Crianças do Ensino Básico, no qual Oeiras vai participar.

Fundão, Montijo, Oeiras, Seixal e Viana do Castelo são os cinco municípios portugueses que, em parceria com a Universidade Atlântica, vão colaborar com o Ministério da Saúde no âmbito da estratégia para a prevenção e redução de risco de obesidade e de excesso de peso definida pela 'Plataforma contra a Obesidade'.

A ministra da Saúde, Ana Jorge, e representantes de cada uma das Autarquias e da universidade outorgaram, no início de Março, o acordo de cooperação que define as bases para as acções de combate à obesidade infantil e prevenção das doenças crónicas naqueles cinco concelhos.

Em conjunto, câmaras, ministério e universidade vão agora trabalhar na concepção e operacionalização de um Sistema Integrado de Vigilância Nutricional, com o objectivo geral de apoiar políticas de prevenção primária e secundária da obesidade infantil.

O programa visa, numa primeira fase, avaliar o estado nutricional e a

prevalência da obesidade de crianças do 1.º ciclo dos cinco concelhos, caracterizar dinâmicas demográficas, sócio-económicas e culturais que permitam identificar as causas sociais e desigualdades associáveis à obesidade infantil e, ainda, identificar e caracterizar comportamentos alimentares e de actividade física, bem como alimentos relacionados com a obesidade infantil.

Paralelamente, as partes envolvidas deverão ser capazes de identificar estratégias de saúde, e outras, com vista à redução das situações de obesidade, particularmente obesidade infantil, e, também, desenvolver e aplicar um projecto de promoção e educação para a saúde dirigido às escolas de ensino básico de cada concelho.

Assinale-se que dados recentes revelam que em Portugal mais de 1/3 da população – quase quatro milhões de pessoas – tem excesso de peso e 14,5% (1,5 milhões de pessoas) é obesa.

Município pioneiro no combate à depressão

Detectar precocemente a depressão, prevenir o suicídio e otimizar a prestação de cuidados a doentes deprimidos são os objectivos do projecto 'European Alliance Against Depression' (EAAD), o primeiro programa de acção transeuropeu na área da depressão e que envolve actualmente 18 parceiros europeus de 16 países, para além de representantes da Organização Mundial de Saúde (OMS) e um consultor dos Estados Unidos da América.

Oeiras é um dos municípios portugueses a assumir envolvimento na fase inicial deste projecto, ao qual aderiu formalmente no mês de Fevereiro, através da celebração de um Protocolo de Cooperação com a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa.

Refira-se que a depressão é uma patologia médica crónica, bastante frequente na medicina geral e familiar, e que acarreta custos sociais elevados. Consciente desta situação, a Comissão Europeia reconheceu a depressão e o suicídio como problemas de saúde pública prioritários, emitindo recomendações no sentido da promoção e da prevenção da saúde através da criação de redes transeuropeias.

Financiado pela Comissão Europeia, Direcção-Geral de Saúde e Protecção do Consumidor, o EAAD tem como principais objectivos a detecção precoce da depressão, a prevenção do suicídio e a optimização da prestação de cuidados a doentes deprimidos.

Algés Núcleo de Intervenção faz frente à violência

Identificar situações de risco social e casos de maus tratos a crianças e a pessoas idosas são os principais objectivos do Núcleo de Intervenção Social da Freguesia de Algés (NISA), recentemente constituído.

O NISA propõe-se intervir, directamente ou através de encaminhamento adequado, nos casos detectados, contribuindo, deste modo, para combater o flagelo da violência e da precariedade social na freguesia.



Europa multicultural

Por Ana Delicado | socióloga | delicado.ana@gmail.com

Recentemente, em alguns discursos, a palavra “multicultural” ganhou uma conotação negativa: de risco, ameaça, perigo a evitar. Com a desculpa do terrorismo, há quem pretenda banir as culturas não autóctones.

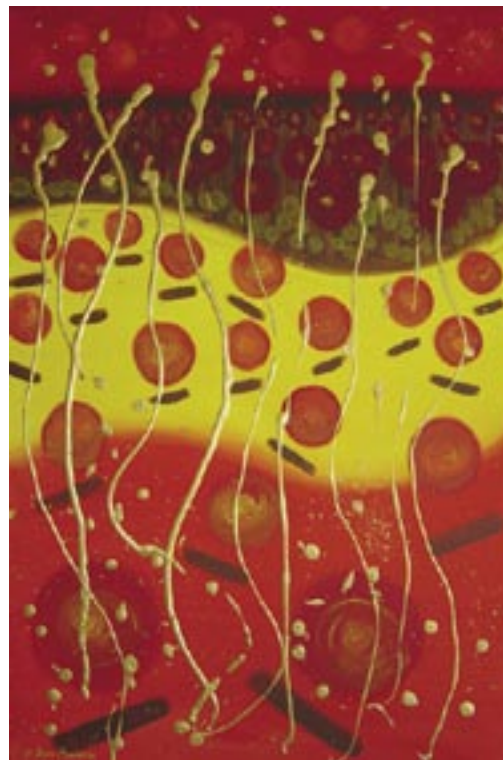
Agora imagine-se a Europa monocultural. As cidades sem mesquitas, nem sinagogas, nem templos hindus, nem centros budistas. Os bairros sem restaurantes indianos, chineses, mexicanos, tailandeses, marroquinos. As rádios sem tango argentino, raï argelino, morna cabo-verdiana, rap americano. As ruas sem saris indianos, turbantes sihks, túnicas árabes, khangas africanas, chinelos havaianos. Os ginásios sem aulas de ioga, consultas de acupunctura, massagens shiatsu. Os supermercados sem arroz basmati, mandioca, manga, couve chinesa, especiarias, quiabo, picanha, camarão de Moçambique.

Ou queremos os artefactos das outras culturas mas não as pessoas? Como estariam as economias europeias sem as enfermeiras ganesas, os informáticos indianos, os engenheiros peruanos, os cozinheiros japoneses, os futebolistas brasileiros? Ou só nos interessam os “cérebros” das outras culturas? E as “mãos” dos pedreiros, jardineiros, empregados dos cafés, auxiliares domésticas, canalizadores, operários, balconistas? Ou afinal queremos as pessoas mas não a cultura delas? Presentes mas assimilados, diluídos na “cultura única”? Mas então imagine-se que se exigia o mesmo das comunidades portuguesas dispersas pelo mundo. E que “cultura única”? Há dezenas de línguas dentro da Europa e várias até dentro de alguns países. O Cristianismo é uma religião importada do Médio Oriente há 20 séculos. Os direitos humanos foram inventados há menos de 250 anos.

Claro que esta é uma discussão complexa, que envolve muitos outros aspectos, como direitos cívicos, liberdade individual, pluralismo religioso, políticas de imigração. Mas ver no multiculturalismo uma ameaça revela cegueira. As culturas são entidades vivas, que comunicam, se cruzam, trocam influências, evoluem. E as que não mudam, morrem.



Exposição de pintura, Algés 'Espelhos de Sentimentos'



A Galeria Municipal do Palácio Ribamar tem patente, até 20 de Abril, a exposição de pintura de Ivan Maniezzo intitulada 'Espelhos de Sentimentos'.

Para ver de terça-feira a domingo, das 13.00h. às 18.00h.

Verney recordou o génio de David Mourão-Ferreira

A Livraria-Galeria Municipal Verney acolheu, no passado dia 26 de Fevereiro, um encontro cultural que teve como objectivo assinalar 60 anos de carreira literária do escritor David Mourão-Ferreira, que publicou a sua primeira obra em 1948.

Participaram, naquela iniciativa, Fernando Pinto do Amaral, que realizou uma prelecção acerca da vida do escritor, e o actor João D'Ávila, responsável pela encenação da única peça de teatro publicada por Mourão-Ferreira, intitulada 'O Irmão'.



Dia Mundial do Consumidor Eco-consumo explicado às crianças

Um Jogo da Glória sobre eco-consumo e um Jogo de Ida às Compras foram os instrumentos utilizados para sensibilizar os cerca de 50 alunos da Escola Básica do 1.º Ciclo Pinheiro Chagas, na freguesia da Cruz-Quebrada/Dafundo, para as questões relacionadas com o consumo responsável.

A iniciativa da Câmara Municipal teve como objectivo assinalar o Dia Mundial do Consumidor.

Enquanto participaram nos jogos, as crianças aprenderam o que se deve escolher numa ida ao supermercado, a importância da reutilização dos sacos nas idas às compras, da utilização de papel reciclado em detrimento do papel branco, a vantagem de escolher tinteiros reciclados para a impressora e a importância de optar por produtos mais saudáveis.

Refira-se que, ao longo de todo o ano lectivo e de forma a alertar os jovens consumidores para estas questões, são desenvolvidas acções de sensibilização sobre eco-consumo nas escolas do concelho, no âmbito do Programa de Educação Ambiental da Autarquia.



Odisseia

E a criatividade mede-se?

Por Manuel Machado pcmachado@netcabo.pt

Sustentam uns a existência de poderosa correlação entre quociente de inteligência [Q.I.] e potencial criativo da pessoa. Outros vinculam a criatividade à motivação e aos estímulos recebidos desde a infância. Mas se são complexos os misteriosos enredos da mente, facilmente constatamos o banho de criatividade presente no mundo da arte e da cultura. E quanto mais indagamos, mais depressa verificamos que tal se fica a dever ao facto dos artistas raramente se ligarem a dogmas ou a amarras. Na essência, a expressão criativa apela à liberdade e à diferença. Tanto vale esta asserção para os mais velhos como para os jovens criadores, contudo, estes, quando em início de carreira, encontram-se naturalmente mais vulneráveis que aqueles. Avulta daí a importância do Clube Português de Artes e Ideias (Centro de Experimentação Artística - Fábrica da Pólvora de Barcarena, em Oeiras) um espaço privilegiado para a criação e para a cultura, agora coordenado pelo prestigiado produtor e programador Fernando Pêra. Por duas razões principais: primeiro porque promove iniciativas – fora dos circuitos comerciais – onde os protagonistas são os jovens. Depois porque

oferece a oportunidade de uma verdadeira interacção entre várias linguagens artísticas. Exemplo recente foi o projecto *Tabo d'Ensaio* que juntou músicos de várias áreas e de distintas formações e percursos académicos.

Reporte-se que, com o apoio deste Clube, muitos desses jovens iniciaram carreiras de sucesso a nível nacional e internacional, no âmbito da arquitectura, das artes plásticas, da dança, do design, da ilustração, da literatura, da moda, da música, da poesia ou do vídeo, para apenas citar estas. De referir que, até 12 de Abril próximo decorre mais uma edição do Concurso *Jovens Criadores'08*, estando o regulamento e ficha de inscrição disponíveis em www.artesideias.com.

Regressemos à criatividade. Será ela mensurável? Porque é que uma obra se impõe e outra se despreza? A resposta passa, sempre, pelo juízo dos avaliadores e estará, frequentemente, carregada de subjectividade. Caso o objecto a avaliar seja o próprio Clube Português de Artes e Ideias e a actividade que vem desenvolvendo desde há alguns anos, então a medição é bastante objectiva e a nota terá de ser excelente!

Actrizes homenageadas pelo Município

'Felizmente não é Natal' completou 100 apresentações

Por ocasião da 100.^a apresentação da peça 'Felizmente, não é Natal', o Município de Oeiras homenageou, no passado dia 6 de Março, as actrizes Lourdes Norberto e Manuela Maria, protagonistas do espectáculo. A cerimónia, realizada no Auditório Municipal Eunice Muñoz, em Oeiras, contou com as presenças do presidente da Câmara Municipal, Isaltino Morais, e de convidados do universo artístico e cultural nacional, entre outros.

Recorde-se que 'Felizmente não é Natal' é uma peça da autoria de Carlos Alberola, com direcção de Celso Cleto, e conta, no elenco, com os nomes de Lourdes Norberto, Manuela Maria, Paula Lobo Antunes e Álvaro Faria.

A estreia nacional da peça aconteceu no palco do Eunice Muñoz, em Março do ano passado, seguindo-se às apresentações em Oeiras uma digressão nacional.

'Felizmente não é Natal' conta a história de duas mulheres que residem num lar de terceira idade, partilhando o mesmo quarto: 'Fernanda' (Lourdes Norberto) e 'Leonor' (Manuela Maria). A jovem enfermeira 'Salomé' (Paula Lobo Antunes) e o filho de 'Leonor', 'Alberto' (Álvaro Faria) completam o naipe de personagens desta história ao mesmo tempo divertida e comovente.

No âmbito das celebrações do Dia da Mulher realizou-se, no dia 8 de Março, uma apresentação da peça com entrada gratuita.



Prémio Municipal de Arquitectura

Câmara distingue valor arquitectónico

Decorre, até 30 de Abril, o prazo para entrega de candidaturas ao 5.º Prémio Municipal de Arquitectura 'Conde de Oeiras', iniciativa da Câmara Municipal que tem como principal objectivo promover e incentivar a qualidade de edificações que, pelo seu valor arquitectónico, contribuam significativamente para a qualificação e/ou salvaguarda do património concelhio.

O prémio contemplará edifícios, situados no concelho, em duas secções distintas: novos e recuperados. Ao primeiro classificado, de cada secção, será atribuído um prémio constituído por um valor pecuniário de dez mil euros, a dividir em partes iguais entre o dono da obra e o(s) arquitecto(s) autor(es). O júri pode ainda propor a atribuição de Menções Honrosas sem valor pecuniário, até ao máximo de três por secção.

Podem candidatar-se entidades públicas ou privadas, bem como autores de projectos de arquitectura de obras no concelho concluídas, que tenham obtido licença ou autorização de utilização no período compreendido entre o ano de 2004 e o primeiro trimestre de 2008.

As normas regulamentares do Prémio Municipal de Arquitectura 'Conde de Oeiras' estão disponíveis no site oficial da Autarquia, em www.cm-oeiras.pt.



HISTÓRIAS DE ENGENHO E ARTE

Por Joaquim Boiça | Historiador | j.mbff@clix.pt

A Cisterna Quinhentista de S. Julião da Barra

O reentrante e largo esporão rochoso onde a Fortaleza de S. Julião da Barra assentou favoreceu, em muito, a função militar que lhe estava destinada: defender os canais de navegação de acesso a Lisboa, no local de encontro das águas do Tejo e do Atlântico. Os inimigos que pelo mar cobiçassem a capital do reino, além de terem de vencer a perigosa e difícil barra, teriam de enfrentar a artilharia da maior fortificação marítima portuguesa.

Quando se retomou o projecto construtivo de S. Julião da Barra, em 1559 (a primeira iniciativa verificou-se em 1556 e foi interrompida no ano seguinte), a traça geral da fortificação - cinco baluartes, desenhando uma planta em estrela -, previa, naturalmente, a existência de uma cisterna com capacidade suficiente para abastecer de água toda a praça durante largo período de tempo que, como era de regra, se situaria no centro da fortificação (para melhor aproveitamento e encanamento das águas pluviais recolhidas nos lajedos das baterias e nos beirais de edifícios, o que obrigava, naturalmente, à existência de complexas condutas). Para realizar esta obra, eram necessários trabalhos de minagem e desbaste da rocha, processo que obrigou a delongas maiores do que o previsto. Aliás, a fortaleza, pela topografia do local e pela crónica falta de verbas, não se encontrava concluída no Verão de 1580, quando foi tomada pelas tropas castelhanas comandadas pelo Duque de Alba.

É provável que a Fortaleza de S. Julião da Barra deva o seu risco ao grande arquitecto Miguel de Arruda, tendo em conta que participa na sua construção (em 1562 é referido como o vedor da obra) e que era o mais experiente e sabedor dos que então praticavam, entre nós, a arte da fortificação. Contudo, tendo morrido em 1563, quando as obras se encontravam ainda numa fase inicial, fica por saber que peso e participação teve o arquitecto António Mendes, que o substituiu no cargo, na definição das soluções construtivas que vieram a ser empreendidas.

Seja como for, a verdade é que a cisterna da Fortaleza de S. Julião da Barra encontrava-se ainda por terminar em Julho de 1580. Quem o diz é o cosmógrafo e engenheiro Juan Bautista Gesio, espião de Filipe II, em carta que dirige ao monarca no dia 4 deste mês, dando conta do que observara no local, sem levantar suspeitas: «a fortaleza não tem água, possuindo uma cisterna que vi que se fazia e que não estava concluída e aperfeiçoada». Será, pois, sob o domínio filipino que a cisterna será finalizada, decerto pelo arquitecto italiano Giacomo Palearo, que foi incumbido por Filipe II, em 1581, de ampliar a fortaleza e de rematar a inacabada obra inicial.

Seja como for, a cisterna de S. Julião da Barra, pela sua volumetria (é a maior do seu género, com 65m de comprimento e 15m de largura); composição formal (três naves cobertas por elegantes abóbadas nervadas, sustentadas por robustas colunas monolíticas) e engenhoso sistema de captação de águas, é uma das principais realizações da arquitectura militar portuguesa quinhentista, só comparável à majestosa cisterna de Mazagão, traçada por Miguel Arruda, com a qual apresenta afinidades.

Fumeiro e artesanato de Vinhais em Oeiras

Alheiras, chouriços, paios e morcelas foram algumas das iguarias disponíveis na Feira do Fumeiro e Mostra de Artesanato do Concelho de Vinhais, que teve lugar de 7 a 9 de Março, na Fundação de Oeiras.

Tratou-se da nona edição desta promoção gastronómica de Vinhais, em cuja abertura estiveram presentes o vice-presidente da Câmara e o vereador do Turismo.



O vereador Carlos Oliveira, Paulo Vistas e Carlos Morgado na Feira do Fumeiro

Ciclo de Estudos Oeirenses

Prolonga-se, até 15 de Maio, no Auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras, a quinta edição do Ciclo de Estudos Oeirenses, que este ano coloca a tónica em torno do tema "Da Viagem".

Das sessões já realizadas, nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março, destaca-se a do passado dia 21 de Fevereiro, na qual António Balcão Vicente (na foto com Jorge Miranda) dissertou sobre o tema 'Em Demanda do Espaço Sagrado: Os Caminhos de Santiago'.

Recorde-se que o Ciclo de Estudos Oeirenses é organizado pela Câmara Municipal de Oeiras, com plano e coordenação a cargo de Espaço e Memória - Associação Cultural de Oeiras/Jorge Miranda.



Projecto 'Oeiras Vive a Ciência'

Laboratórios de portas abertas

Visitar os laboratórios e conhecer as pessoas que se “escondem” por trás das descobertas científicas foi o convite público feito pelos cerca de 350 investigadores do Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB).

Mais uma vez, este ano, o Dia Aberto ITQB proporcionou a possibilidade de explorar o mundo vivo pelo lado de dentro, espreitando a natureza desde o ambiente até ao átomo. Um dia dedicado à curiosidade e às diferentes maneiras de compreender como funciona a vida.

Ao longo de um sábado, 23 de Fevereiro, todos os que aceitaram o repto puderam ouvir falar de astrobiologia e da linguagem das bactérias, aprender como se estuda uma floresta inteira ou o detalhe de uma só molécula. Ver o que os computadores fazem pela biologia e como a ciência também serve de inspiração à arte.

Numa zona dedicada “às crianças que moram dentro de nós” foi possível vestir a bata e experimentar ser cientista por um bocadinho, extraindo o seu próprio DNA ou olhando para a imensidão do mundo microscópico. Um dia de diversão e descoberta da Ciência na companhia de quem explora o mundo vivo por dentro todos os dias.

O Dia Aberto ITQB insere-se no programa 'Oeiras Vive a Ciência', um projecto conjunto do ITQB e do Instituto Gulbenkian de Ciência, que conta com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras.

Esta foi a quarta edição do Dia Aberto, que em 2005 registou 950 visitantes, em 2006, 1 900, e em 2007, 1 600.

Recorde-se que o ITQB pertence à Universidade Nova de Lisboa e é um dos maiores centros de investigação portugueses dedicado às ciências da vida. O ITQB tem ainda como missão assegurar a formação avançada nas áreas da química, biologia e tecnologias associadas.



Jovens em Movimento

Câmara recruta monitores para o Verão

No âmbito do Projecto de Sensibilização Ambiental 'Jovens em Movimento – Campanha de Verão 2008', a Câmara Municipal de Oeiras está a recrutar monitores para coordenar equipas de jovens em actividades de limpeza, de manutenção e de sensibilização ambiental em praias, ruas, jardins e viveiros do concelho.

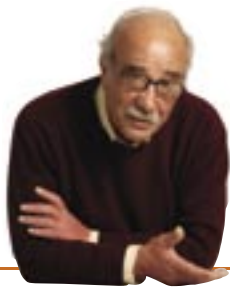
Podem participar pessoas com idades compreendidas entre os 21 e os 35 anos e com frequência universitária. Os candidatos deverão ter uma disponibilidade mínima de 15 dias, entre 4 de Junho e 10 de Setembro. O pagamento do serviço será efectuado através de recibo verde ou acto isolado.

Os interessados em participar neste projecto devem enviar o respectivo currículo e uma carta de apresentação, até ao dia 9 de Maio, para um dos seguintes endereços: dae@cm-oeiras.pt (correio electrónico) ou Serviços Técnicos da CMO, Departamento de Ambiente e Equipamento, EN 249-3, 2780-667 Paço de Arcos.

Os jovens que participam nas equipas do projecto 'Jovens em Movimento' têm como funções não apenas ajudar na limpeza das praias, ruas, jardins e viveiros do concelho mas, também, desempenhar uma missão de cidadania, mediante a realização de acções de sensibilização ambiental junto dos munícipes.

Para mais informações consultar o site oficial da Autarquia, em www.cm-oeiras.pt.





Uma prebenda militar agradecida em verso

Por Jorge Miranda | Professor jorge.o.miranda@gmail.com

Paira ainda, entre muitos, a convicção de que a elaboração da História tem somente de ser suportada por solenes e circunspectos documentos oficiais, impressos ou manuscritos. Não se terá em conta que tudo o que o homem faz ou toca entra na categoria de documento. É, pois, um testemunho que também informa. E, como tal, deve ser considerado na construção da História. Até a literatura, nesta perspectiva, constitui uma inequívoca fonte, aliás preciosa e inesgotável. É, por exemplo, um fecundo filão para a percepção das mentalidades e ambiências em cada tempo. Mas também fornece elementos factuais. Efectivamente, a par de referentes imaginários pululam os reais. Só que o registo do acontecido e da sua temporalidade adquire aqui a roupagem que lhe confere a dimensão de objecto literário.

Na literatura portuguesa, desde Gil Vicente à actualidade, encontram-se muitas referências, de maior ou menor valia e desenvolvimento, ao espaço que, hoje, constitui o concelho de Oeiras. Seria deveras interessante proceder-se ao seu levantamento sistemático.

Nicolau Tolentino de Almeida (1740-1811), laureado poeta que percorreu várias formas de composição, notabilizando-se sobretudo na sátira, onde ocupa um lugar ímpar no panorama da literatura nacional, também deixou marcas do seu estro ligadas à nossa região.

Para além da aguda sátira com que, frequentemente, zurzia a sociedade em observações eivadas de verruminoso humor, destacou-se a sua lira mendiga, pedinchona de favores a quem detinha o poder para os conceder ou de interferir. Ele próprio confessa que “Não peço por ambição,/ Peço por necessidade”, em poema dirigido ao príncipe D. José, filho da D. Maria I, e que “Austera filosofia/Dentro em meu peito mora;/Sendo eu só a seguiria;/Mas triste família chora/Pelo pão de cada dia.”

Nicolau Tolentino, como varão mais velho, depois da morte dos pais, era o pilar de numerosa família: duas irmãs viúvas e com filhos, duas solteiras e um irmão, Francisco de Paula de Almeida, que enveredara pela carreira militar. Pedia favores para poder sustentar esta numerosa casa. E sem reboço alardeava a precária situação. Os seus recursos adivinham-lhe do cargo de oficial da Secretaria de Estado do Negócios do Reino, depois de ter abandonado a função de mestre-escola, em que se iniciara.

Francisco de Paula atingiu o posto de capitão do Regimento de Peniche. Foi chamado a participar na campanha do Rossilhão (1793-1794), onde uma bala o feriu no peito. Vítima da guerra, requereu a concessão do governo de um forte. E Nicolau Tolentino reforça a pretensão numa décima (“Não é carta, é petição”) que dirige a D. Catarina Micaela de Sousa de César Lencastre, mulher de Luís Pinto de Sousa Coutinho, ministro da Guerra e Estrangeiros (depois, visconde de Balsemão). Diz então: “[...] Não peço hoje para mim;/[...] Triste irmão tem já no fim/Farda rota e chamuscada;/Tem má cor, e mal fadada;/Quer que a mão piedosa e franca,/Que a mim me deu véstia branca,/Lhe dê casaca encarnada.”. E o “choro” pela sinecura para o irmão resultou. No segundo terceto de um soneto dedicado a Luís Pinto de Sousa Coutinho, agradece: “Qualquer de nós o alegre rosto abaixa;/E essa mão benfeitora vos beijamos,/Ele por despachado, eu por dar baixa.” E Francisco de Paula de Almeida, como veterano, foi governar o forte de Paço de Arcos. Teve, contudo, o azar de ter sobrevivido pouco tempo.

Bibliografia: *Obras Completas de Nicolau Tolentino de Almeida com alguns inéditos e um ensaio biográfico-crítico por José de Torres*, Lisboa, ed. Castro, Irmão & C.ª, 1861



‘Anos 70’ no CAMB

O presidente da Câmara marcou presença na abertura de ‘Anos 70’, exposição antológica de António Dacosta, que pode ser vista no Centro de Arte Manuel de Brito, em Algés, até 11 de Maio. De terça-feira a domingo, das 11.30h. às 18.00h. Última sexta-feira de cada mês, das 11.30h. às 24.00h.

‘Navegar’ em segurança



Por toda a Europa assinalou-se, no passado dia 12 de Fevereiro, o Dia da Internet Segura, envolvendo a realização de actividades cujo principal objectivo foi o de disseminar informação sobre como navegar na Internet de forma positiva e esclarecida.

A Câmara de Oeiras, através da Rede de Bibliotecas Municipais, associou-se à celebração, divulgando conteúdos relativos a uma navegação segura e baseada no sentido crítico perante a informação apresentada pelos sites. Em colaboração com a UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, tiveram ainda lugar sessões de formação, realizadas nos Espaços Multimédia, em articulação com o Projecto Infoliteracia. As potencialidades da Internet mas também os seus perigos, e como proteger-se deles, os riscos associados à ‘frequência’ de redes sociais virtuais, de chats e IMs, o peer-to-peer, o correio electrónico, o cyberbullyng e o phishing foram temas alvo destas acções de formação.

Mais informação sobre estes temas está disponível no Portal Internet Segura (www.internetsegura.pt), nos sites da Seguranet – dedicado a escolas, alunos, professores e encarregados de educação – e do Insafe, entidade que coordena os projectos nacionais sobre Internet Segura.

Taça Latina de Ginástica Aeróbica

Os melhores do Mundo em Oeiras



Paulo Vistas, vereador do Desporto, marcou presença no evento

O Pavilhão Desportivo dos Leões de Porto Salvo acolheu, no passado dia 2 de Março, duas competições de ginástica aeróbica: o Torneio Nacional de Abertura da Federação de Ginástica de Portugal e a Taça Latina de Ginástica Aeróbica.

O evento, organizado em parceria pela Câmara Municipal de Oeiras e pela Federação de Ginástica de Portugal, reuniu os campeões nacionais e alguns dos campeões do Mundo e da Europa daquela disciplina gímnica, em representação de países como Espanha, França, Itália, Roménia e Israel (extra-competição).



O primeiro lugar do pódio foi ocupado pelos atletas espanhóis, seguindo-se Roménia, Portugal, Itália e França, estes últimos *ex aequo*.

Refira-se que a prova antecedeu a realização do Campeonato do Mundo de Ginástica Aeróbica, facto que contribuiu para aumentar o interesse e o nível de competitividade do evento.

Força, flexibilidade e coordenação são elementos presentes na ginástica aeróbica, modalidade na qual as componentes artística e técnica combinam com a música e o ritmo.

Câmara vai premiar espírito desportivo

No âmbito do Programa Municipal de Promoção do Espírito Desportivo, a Câmara Municipal volta a atribuir, este ano, os Prémios Municipais do Espírito Desportivo.

Promover os valores e princípios do *fair play* em todas as práticas desportivas é objectivo que preside à atribuição dos galardões que distinguem indivíduos que tenham manifestado exemplar comportamento em matéria de espírito desportivo e entidades que tenham contribuído de forma inequívoca para a sua defesa e divulgação.

Os Prémios Municipais do Espírito Desportivo são atribuídos em três categorias.

O Prémio Professor Celorico Moreira – Desporto Escolar homenageia uma individualidade (professor, treinador, dirigente, jornalista ou árbitro) ou entidade (clube, colectividade, grupo desportivo, escola ou órgão de informação) que tenha contribuído de forma marcante para a defesa e promoção dos valores inerentes ao espírito desportivo.

O Prémio Jesus Correia – Desporto Federado distingue jovens, alunos

de estabelecimentos de ensino do concelho, que sejam praticantes de desporto e que participem em competições intra-escola ou inter-escolas no âmbito do desporto escolar.

O Prémio Professor Noronha Feio – Promoção dos Valores do Espírito Desportivo visa jovens, com idade superior a dez anos, inscritos em clubes, colectividades ou grupos desportivos sediados no concelho e que participem em competições do desporto federado, organizadas a nível local, distrital ou nacional.

As candidaturas aos Prémios Municipais do Espírito Desportivo decorrem até ao dia 20 de Junho.

Para mais informações contactar a Divisão de Desporto da Câmara Municipal, pelo telefone 214 408 554 ou através do endereço de correio electrónico d-desporto@cm-oeiras.pt

À conversa com ...

Mário Moreira de Leceia



Chegar à conversa com Mário Moreira foi tão fácil como, pura e simplesmente, aparecer na vivenda Samuel, em Leceia. Nada de telefones e computadores muito menos. Encontrei-o no meio de alfaces, perto das suas ovelhas. Pergunto-lhe se não se importa de falar um pouco de tempos idos, sorri e diz: «Não me importo, mas olhe que a minha cabeça já não está muito boa!». Pura modéstia, porque ao longo da nossa conversa, não só se lembra de pormenores da sua adolescência, como desfia a vida sem percalços memoriais.

Mário trabalhava na Fábrica da Pólvora quando se deu a última explosão, em 1972. Lembra-se nitidamente do dia em que tal desgraça aconteceu: «Estava na central que fazia mover toda a Fábrica, a tentar arranjar uma máquina. Na verdade, nunca saberei se consegui ou não arranjar a máquina. Bem, então eu estava a tentar arranja-la, e já tinha tirado os segmentos do motor e a dada altura chega lá um engenheiro que me diz 'Mário, tem de ir lá em cima buscar a ferramenta, porque máquina avariada não dá dinheiro', e eu lá fui buscar umas ferramentas. Sei que passava da uma da tarde, pois foi depois do almoço. Deviam ser 13h30. Fui para a fábrica de cima e assim que lá cheguei sentei-me um pouco, só para ganhar fôlego e assim que me sentei, ouvi uma grande explosão seguida de mais 8. Ao todo foram nove explosões horríveis. Agachei-me. Tentei ficar debaixo de um caixote». Mário relata tudo num sôfrego, sem pausas, sem hesitações, sem reflexões. E depois? «Depois, tive de reagir. Sai e fui tentar apagar o fogo, salvar quem se poderia salvar. A dada altura passa por mim um amigo aqui de Leceia e pergunta 'Marinho, onde anda o meu irmão? Viste-o?', Respondi que não sabia. Foi triste porque o irmão foi uma das 6 pessoas que tinha morrido. Foi um dia triste, muito triste».

Mário trabalhou na Fábrica 32 anos, na verdade, já viveu na Fábrica a sua

adolescência: «Comecei a trabalhar na Fábrica com 14 anos. Abalei para o trabalho e lá fiz um pouco de tudo, se bem que a minha especialidade eram as bazucas. Sabe o que é uma bazuca?» Respondo que sim, mas ele desconfiado da minha resposta, faz um «hum!» e segue o relato de uma vida sempre ligada ao trabalho.

Leceia sempre foi a 'casa' de Mário ao longo dos seus 82 anos. Quando lhe perguntei como ia para o trabalho, sorriu e disse: «A pé, ou como queria que fosse? Ia pela serra por trás de Leceia e descia à Fábrica. Na altura aqui não havia um único carro. Isto é que era um sossego. Aliás, o primeiro carro que veio para cá, era velhinho e era de um senhor, que já morreu e que vivia naquela casa, ali, está a ver?», Mário aponta para uma casa do outro lado do terreno e nostálgico diz: «Sabe, Leceia era uma família. Agora é muita gente, muitos carros». Esta azáfama da vida moderna, causa confusão a Mário que se recusa a conduzir para sítios onde a confusão impera: «Conduzo para ir para a serra. Assim sossegado, poucos carros. Agora para a cidade, ali ninguém me apanha!».

Depois da Fábrica fechar, ainda foi para Belém trabalhar. Foi nessa altura que se viu obrigado a tirar a carta e comprar um carro, mas as conquistas da vida moderna nunca o atraíram. Gosta mesmo é de estar na horta, cuidar das suas ovelhas e à tarde, a partir das 14:30, quem quiser falar com Mário, é só ir até ao largo da igreja que ele está lá, impreterivelmente todos os dias, à conversa com os amigos de sempre.

É um homem da terra, como gosta de dizer. E sem nostalgias porque «a vida é assim mesmo», vai vivendo os dias como gosta, sem surpresas de maior e com a bisneta, de 3 anos: «é mesmo parecida comigo!», e dá uma gargalhada como quem está de bem com o que a vida lhe oferece.

Carla Rocha



Fontainhas de Paço de Arcos para ver de perto. Por Carmo Montanha

Meia Maratona de Lisboa Atletas partiram de Algés

